



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: NOVOS PROFESSORES E O NOVOS DESAFIOS

Eduardo Paes Landim dos Santos¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP

Julius Nascimento Domingues²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP

Laizo Cunha de Paiva³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP

Lucas de Brito Costa⁴

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP

Victor Soncini de Amorim⁵

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP

Rogério Marques Ribeiro⁶

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP

¹ Licenciando em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP/Campus Guarulhos. Membro do Centro de Pesquisa de Pesquisa e Inovação em Educação Matemática e Formação de Professores – CEPIN – IFSP/Guarulhos, e residente do Programa Residência Pedagógica - núcleo de Matemática do IFSP/Campus Guarulhos, Guarulhos, Brasil. E-mail: eduardo.paes@aluno.ifsp.edu.br

² Licenciando em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP/Campus Guarulhos. Membro do Centro de Pesquisa de Pesquisa e Inovação em Educação Matemática e Formação de Professores – CEPIN – IFSP/Guarulhos, e residente do Programa Residência Pedagógica - núcleo de Matemática do IFSP/Campus Guarulhos, Guarulhos, Brasil. E-mail: julius.domingues@aluno.ifsp.edu.br

³ Licenciando em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP/Campus Guarulhos. Membro do Centro de Pesquisa de Pesquisa e Inovação em Educação Matemática e Formação de Professores – CEPIN – IFSP/Guarulhos, e residente do Programa Residência Pedagógica - núcleo de Matemática do IFSP/Campus Guarulhos, Guarulhos, Brasil. E-mail: laizo.cunha@aluno.ifsp.edu.br

⁴ Licenciando em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP/Campus Guarulhos. Membro do Centro de Pesquisa de Pesquisa e Inovação em Educação Matemática e Formação de Professores – CEPIN – IFSP/Guarulhos, e residente do Programa Residência Pedagógica - núcleo de Matemática do IFSP/Campus Guarulhos, Guarulhos, Brasil. E-mail: lucas.brito@aluno.ifsp.edu.br

⁵ Licenciando em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP/Campus Guarulhos. Membro do Centro de Pesquisa de Pesquisa e Inovação em Educação Matemática e Formação de Professores – CEPIN – IFSP/Guarulhos, e residente do Programa Residência Pedagógica - núcleo de Matemática do IFSP/Campus Guarulhos, Guarulhos, Brasil. E-mail: soncini.v@aluno.ifsp.edu.br

⁶ Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil. Professor Titular do Instituto Federal de São Paulo. Pesquisador coordenador do Centro de Pesquisa e Inovação em Educação Matemática e Formação de Professores – CEPIN – IFSP campus Guarulhos, e professor orientador do núcleo de Matemática do Programa Residência Pedagógica. E-mail: rmarques@ifsp.edu.br

Resumo

Neste relato, destacamos nossa participação no Programa Residência Pedagógica (PRP) entre outubro de 2022 e novembro de 2023, compartilhando nossas experiências como futuros docentes no contexto do Novo Ensino Médio. Imersos em um ambiente dinâmico e desafiador, fomos além da teoria aprendida no curso de Licenciatura em Matemática, aplicando nossos conhecimentos em sala de aula. O PRP não se restringiu ao ensino de disciplinas; compreendemos as complexidades do Novo Ensino Médio, que demanda abordagens participativas e interdisciplinares. Esta jornada não apenas relata eventos, mas também oferece reflexões sobre os desafios enfrentados e as lições aprendidas. Adaptar-nos às diversas realidades dos estudantes foi crucial, assim como refletir sobre nossas práticas pedagógicas. Cada aspecto dessa experiência foi uma oportunidade para crescimento pessoal e profissional, onde aprendemos não apenas a ensinar, mas a nos adaptar, colaborar e inovar no contexto educacional em constante evolução. O PRP não só nos preparou para sermos bons professores, mas também contribuiu para que compreendêssemos de nos entendermos como agentes de transformação na educação, prontos para enfrentar os desafios futuros com confiança e resiliência.

Palavras-chave: Itinerário Formativo; Novo Ensino Médio; Residência Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) propõe uma experiência prática e imersiva no contexto educacional, possibilitando aos estudantes das licenciaturas a oportunidade de ter vivências dentro da sala de aula antes mesmo da sua formação. O principal objetivo da PRP é integrar a teoria à prática, permitindo que futuros professores da Educação Básica desenvolvam habilidades pedagógicas e construam uma base sólida para sua atuação profissional. Também, busca fortalecer a relação entre as instituições de ensino superior e escolas do ensino básico, promovendo uma formação mais alinhada com as necessidades reais do ambiente educacional.

Recentemente, enfrentamos um momento histórico: “A Pandemia de Covid-19”, que além das trágicas perdas de vidas, desestabilizou em dois anos a aprendizagem dos estudantes das escolas públicas de São Paulo, agravando suas defasagens em diversas áreas do conhecimento. Especificamente, observamos impactos significativos relacionados à aprendizagem matemática.

Paralelamente, durante a pandemia, ocorreu a implementação da reforma do Ensino Médio, introduzindo novos desafios tanto para os estudantes quanto para os professores. Nesse contexto desafiador, o PRP emerge como um Programa essencial para a formação de professores, ao possibilitar aos estudantes das licenciaturas a oportunidade de vivenciar de perto a realidade das escolas públicas, contribuindo para formar profissionais em condições tão adversas e desafiadoras.

Embasado nas ideias de Freire (1996) e Mendes (2005), que destacam a relevância de uma abordagem pedagógica centrada no diálogo, na participação ativa dos estudantes e na constante reflexão do docente em sua prática, entendemos a educação como

instrumento de transformação social, defendendo a construção coletiva do conhecimento e a superação de uma educação bancária, na qual o estudante é um mero receptáculo de informações.

Diante de todos os momentos vivenciados ao longo da participação no Programa, consideramos que as reflexões realizadas, tendo em conta a influência externa à escola e as políticas internas da sala de aula, contribuíram para moldar comportamentos importantes do nosso perfil, enquanto futuros professores que estão tendo a oportunidade de atuar como professor iniciante. Entendemos que esses são ganhos mais imediatos obtidos pela participação no Programa.

2. DESENVOLVIMENTO

Neste relato, descrevemos nossa vivência durante o PRP no período de outubro de 2022 a novembro de 2023, considerando tanto as atividades desenvolvidas no Instituto Federal de São Paulo/Campus Guarulhos, iniciada com os cursos de formação ofertados pelos professores orientadores, quanto às ações realizadas na escola-campo, a Escola Padre Conrado, onde desenvolvemos as ações de observação e de regência de aulas.

A Escola Padre Conrado é uma instituição conhecida como “Escola de Passagem”, devido ao perfil dos estudantes do período noturno, que são em sua maioria adultos que frequentam as aulas após suas jornadas diárias de trabalho, pois a escola se encontra no percurso para casa deles. Esse contexto representa uma característica importante e proporciona uma dinâmica peculiar às turmas que observamos.

Inicialmente, após o curso de formação, nos organizamos para começar a observação da turma designada ao nosso grupo de residentes. Decidimos adotar uma “observação não-participante”, pois neste momento não iríamos auxiliar a professora preceptora, nem esclarecer dúvidas dos estudantes, pois nosso objetivo era analisar a dinâmica e relação entre a professora preceptora e os estudantes, assim como as interações entre os próprios estudantes.

Ao adentrar pela primeira vez na escola fomos surpreendidos com o “Novo Ensino Médio”, que até então era confuso tanto para a professora preceptora quanto para os estudantes, os quais demonstravam considerável dificuldade em compreendê-lo. O Novo Ensino Médio introduziu um novo componente curricular em sua grade, denominado Itinerário Formativo (IF), que difere das disciplinas regulares, como destacado no Portal do MEC, que define o IF como “[...] conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio”.

No entanto, a realidade dentro da sala de aula era bem distinta, não correspondendo ao que encontramos como objetivo do IF descrito no Portal do MEC. Observamos diferentes Itinerários Formativos durante algumas semanas, até nos fixarmos em uma turma de Terceiro Ano do Ensino Médio que estava participando de um IF intitulado “Função: Consumo e Preservação do Meio”, que tinha como objetivo alinhar os conhecimentos de Ciências da Natureza com a Matemática, por meio da discussão do tema “Impactos Ambientais”, relacionando-o com a ideia de Funções. Entretanto, como observado e relatado pela professora preceptora, os estudantes apresentavam muita dificuldade na compreensão do conceito de função.

Por meio do processo presente na prática reflexiva do professor descrita por Mendes (2005), utilizamos nosso período inicial de observação para discussão e reflexão sobre o estado atual do conhecimento geral dos estudantes, assim como para melhor adequar os conteúdos previstos no IFs na dinâmica presente. Destacamos, ainda, que essas discussões eram constantes entre os residentes, e em periodicidade quinzenal com o nosso professor orientador.

Após as devidas intervenções, voltamos a um estado de observação, sempre em busca de uma reflexão, a fim de perceber “se o trabalho desenvolvido dentro [...] da sala de aula está atendendo às expectativas dos estudantes, seus interesses e os propósitos da disciplina” (Mendes, 2005). Continuamos com esse ciclo de observação-intervenção-observação durante toda nossa presença na escola-campo.

Para evidenciar nosso processo de intervenção, apresentamos no Quadro 1 a organização das aulas que observamos, onde destacamos os períodos de observação e de intervenção durante o segundo semestre.

Quadro 1 – Organização Inicial da Aula

Data	Temática da aula	Objetivos	Recurso Didático
01/08/23	Probabilidade	Observação/Sem intervenção	-----
08/08/23	Meteorologia	Observação/Sem intervenção	-----
15/08/23	Probabilidade	Observação/Sem intervenção	-----
22/08/23	Probabilidade	Observação/Sem intervenção	-----
29/08/23	Probabilidade	Observação/Sem intervenção	-----
		Compreender os	Aula expositiva

05/09/23	Probabilidade e suas classificações.	diferentes tipos de probabilidades existentes, classificando-os a partir de situações reais que envolvam fenômenos meteorológicos. (Probabilidade Clássica, Probabilidade Empírica e Probabilidade Subjetiva)	utilizando Slides para a parte teórica e um dado de jogos para exemplificar os tipos de probabilidades existentes. A tarefa desenvolvida foi readaptada do Itinerário Formativo (IF) : “Probabilidade e Meteorologia”.
12/09/23 à 19/09/23	Amostras Probabilísticas e Não Probabilísticas e suas classificações.	Compreender os diferentes tipos de amostras existentes, amostras probabilísticas e não probabilísticas classificando-as a partir de situações reais que envolvam fenômenos meteorológicos.	Aula expositiva utilizando o quadro para a parte teórica e utilizando os próprios estudantes para exemplos sólidos de cada amostra não probabilística. A Tarefa desenvolvida foi readaptada do Itinerário Formativo (IF): “Probabilidade e Meteorologia”.
26/09/23	Probabilidade e Meteorologia.	Revisar e aprofundar os conceitos trabalhados nas aulas anteriores, relacionando os conceitos a temática principal: Probabilidade e Meteorologia, identificando conexões entre os assuntos de forma crítica e construindo ligações para próxima atividade do Itinerário Formativo (IF).	A primeira parte da aula foi adaptada para a construção de um mapa mental que relacionasse os conceitos estudados e na segunda parte da aula foram utilizados slides para discutir as tarefas feitas nas aulas anteriores e refletir sobre os principais erros cometidos pelos estudantes.
17/10/23	Meteorologia	Observação/Sem intervenção	-----
24/10/23	Meteorologia	Observação/Sem intervenção	-----
31/10/23	Meteorologia	Observação/Sem intervenção	-----
07/11/23	Biodiversidade e os Movimentos Populacionais.	Compreender os diferentes significados do termo “População”, construindo relações com a Probabilidade e a Ecologia. Utilizando análise de dados e fórmulas para cálculos.	Aula expositiva realizada com auxílio de textos, readaptados do site “Khan Academy” com questões norteadoras, a leitura foi realizada em grupos com um residente para cada texto e grupo. A tarefa desenvolvida foi

			readaptada do Itinerário Formativo (IF) : “Probabilidade e Meteorologia”.
14/11/23	Índice de Simpson e Shannon - Wiener.	Compreender para que servem os índices de Simpson e Shannon - Wiener. Assim como, mobilizar conhecimentos matemáticos para serem utilizados como ferramenta para discussão de conceitos da Ecologia.	Uso de slides para explorar os conceitos que serão trabalhados e softwares que auxiliam na visualização de gráficos de forma dinâmica.
21/11/23	Probabilidade e Meteorologia.	Revisar e aprofundar os conceitos trabalhados com os estudantes sobre a temática principal: Probabilidade e Meteorologia, utilizando análise de situações e fórmulas para cálculo, assim como fortalecendo a relação da Matemática com as Ciências da Natureza.	Dinâmica readaptada do Itinerário Formativo (IF): Probabilidade e Meteorologia. Com uso de um jogo de perguntas, foi realizada uma competição entre dois grupos da sala.

Fonte: Autoria própria (2023)

3. DISCUSSÃO

Ao longo das primeiras aulas em que atuamos como observadores, um dos pontos focais de nossas observações se refere ao tratamento que a professora preceptora tinha com a turma e vice-versa. Observamos que além da preocupação da professora com a aprendizagem dos estudantes vir antes da preocupação com a quantidade de conteúdo que teria que ser trabalhado com eles, a professora também tinha uma forma empática de se comunicar com os estudantes, o que nos chamou atenção, pois essa empatia se mostrou um elemento muito importante para a relação dela com os estudantes.

Nas semanas seguintes de observação pudemos entrar em contato com as ideias apresentadas por Brousseau (1997, apud Silva, 2012), acerca do que pode ser entendido como elementos explícitos ou implícitos no contrato didático que o professor acorda com os estudantes. É importante destacar que quando começamos a interagir com os estudantes, muitos aspectos do contrato didático assumido pela professora também passaram a fazer parte do nosso contrato didático assumido com eles, com pouquíssimas diferenças.

Para exemplificar, em um dia, estávamos apenas observando a aula da professora, quando uma estudante solicitou nossa ajuda e, com a permissão da preceptora, a ajudamos e começamos a conversar sobre objetivos pós Ensino Médio, e a estudante compartilhou seus planos de cursar enfermagem e, depois, medicina. Ela mencionou, ainda, que estava frequentando um cursinho preparatório para os principais vestibulares, e que seu dia era bastante corrido, com atividades pela manhã, tarde e noite.

Ao final de seu relato, a estudante começou a chorar e ter pequenos soluços, expressando seus medos e dúvidas sobre seu desempenho no ENEM. Nós, residentes, tentamos tranquilizá-la, incentivando-a a ter calma e confiança em si mesma. Porém, a atitude da professora foi ainda mais impactante. Ela aproximou-se da estudante e, com sabedoria, e uma postura diferente da nossa, disse que era natural sentir medo diante de um desafio tão importante como o ENEM, mas enfatizou que aquele seria apenas o primeiro vestibular, e que outras oportunidades viriam.

A professora encorajou a estudante a chorar tudo o que precisava naquele momento, e após alguns minutos de desabafo, a estudante parou de chorar, abraçou a professora e agradeceu a todos nós pela conversa, expressando que se sentia muito melhor.

Assim, pudemos compreender o valor da empatia. Segundo Freire (1996, p.15): “A empatia é a essência da educação”, e a forma que a empregamos em nossa regência foi considerar o contexto e o conhecimento prévio dos estudantes. Elaboramos as atividades inspirados pelas ideias de Freire (1996, p.20), que critica a escola por não levar em conta o conhecimento prévio que os estudantes trazem consigo, e afirma: "um dos grandes pecados da escola é desconsiderar tudo com que a criança chega a ela. A escola decreta que antes dela não há nada". Consideramos que essa fala de Freire reflete muito do que observamos nos Itinerários Formativos, onde a proposta do Novo Ensino Médio repete erros já avistados há décadas.

Dentro deste processo de formação de professores, onde fomos submetidos a diversos cenários advindos da dinâmica em sala de aula, a experiência com o Novo Ensino Médio foi enriquecedora. As situações desafiadoras durante as regências tornaram-se oportunidades valiosas para o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de uma prática mais reflexiva e alinhada aos princípios de uma educação transformadora.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP), as experiências vivenciadas se tornam marcos significativos em nossa jornada de formação, destacando a importância fundamental desse Programa na preparação dos futuros educadores. Os resultados das regências de aulas ressaltam que uma abordagem reflexiva, combinada com prática contínua e adaptação às necessidades dos estudantes, são elementos indispensáveis para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

O PRP oferece espaços para aplicarmos os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica, promovendo reflexões profundas sobre as práticas pedagógicas. Destacamos, ainda, a importância de questionar e adaptar-se diante das adversidades, bem como a necessidade de construir um ambiente de aprendizagem que respeite as particularidades e necessidades individuais de cada estudante. Além disso, é crucial destacar que o Programa também se revela como agente transformador no cenário educacional.

O desafio de promover uma educação de qualidade, alinhada às demandas contemporâneas, vai além do conhecimento teórico; requer, sobretudo, a habilidade de reflexão, adaptação e construção coletiva de um ambiente educacional que estimule o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

À nossa professora preceptora, aos nossos professores orientadores e à CAPES, pelas bolsas concedidas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MENDES, B. M. M. Formação de professores reflexivos: limites, possibilidades e desafios. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, n. 13, p. 37 - 45, Dez. 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Novo Ensino Médio** - perguntas e respostas. 2018. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>> Acessado em 10 Fev. 2024

SILVA, A. B. Contrato Didático. In: MACHADO, S. D. A. **Educação Matemática**: Uma (nova) introdução. 3ª Edição. São Paulo: EDUC, 2012. p. 49 - 75.